

# Uso de Cirurgia Plástica em Vítimas de Trauma Físico: Impacto na Dor e na Recuperação Emocional

Use of Plastic Surgery in Physical Trauma Victims: Impact on Pain and Emotional Recovery

Uso de la Cirugía Plástica en Víctimas de Traumatismos Físicos: Impacto en el Dolor y la Recuperación Emocional

## RESUMO

O trauma físico representa um importante desafio em saúde pública, gerando não apenas lesões corporais imediatas, mas também repercussões funcionais, dolorosas e emocionais de longo prazo. A cirurgia plástica reconstrutiva, nesse contexto, desempenha papel fundamental ao restabelecer a integridade anatômica, reduzir a dor e promover reintegração social e psicológica. Este artigo discute os impactos da cirurgia plástica em vítimas de trauma, abordando sua contribuição para o controle da dor crônica, a melhora da qualidade de vida e a recuperação emocional. Destaca-se ainda a importância de uma abordagem multidisciplinar, unindo cirurgiões, médicos da dor, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos, a fim de garantir uma reabilitação integral. Conclui-se que a cirurgia plástica transcende a dimensão estética, configurando-se como recurso terapêutico indispensável na reconstrução da saúde física e emocional de pacientes traumatizados.

**DESCRITORES:** Cirurgia Plástica; Traumatismos Físicos; Dor Crônica; Reabilitação; Saúde Mental.

## ABSTRACT

Physical trauma represents a major public health challenge, leading not only to immediate bodily injuries but also to long-term functional, painful, and emotional consequences. Reconstructive plastic surgery plays a key role in this scenario by restoring anatomical integrity, reducing pain, and promoting social and psychological reintegration. This article discusses the impact of plastic surgery on trauma victims, highlighting its contribution to chronic pain management, quality of life improvement, and emotional recovery. The importance of a multidisciplinary approach is also emphasized, involving plastic surgeons, pain specialists, physiotherapists, nutritionists, and psychologists, to ensure comprehensive rehabilitation. It is concluded that plastic surgery transcends the aesthetic dimension, representing an essential therapeutic resource in the reconstruction of both physical and emotional health of trauma patients.

**DESCRIPTORS:** Plastic Surgery; Physical Trauma; Chronic Pain; Rehabilitation; Mental Health.

## RESUMEN

Los traumatismos físicos representan un importante reto para la salud pública, ya que no solo causan lesiones corporales inmediatas, sino también repercusiones funcionales, dolorosas y emocionales a largo plazo. En este contexto, la cirugía plástica reconstructiva desempeña un papel fundamental en la restauración de la integridad anatómica, la reducción del dolor y la promoción de la reintegración social y psicológica. Este artículo analiza el impacto de la cirugía plástica en las víctimas de traumatismos, abordando su contribución al control del dolor crónico, la mejora de la calidad de vida y la recuperación emocional. También destaca la importancia de un enfoque multidisciplinar, que reúna a cirujanos, especialistas en dolor, fisioterapeutas, nutricionistas y psicólogos para garantizar una rehabilitación integral. Concluye que la cirugía plástica trasciende la dimensión estética y constituye un recurso terapéutico indispensable en la reconstrucción de la salud física y emocional de los pacientes traumatizados.

**DESCRIPTORES:** Cirugía plástica; Traumatismo físico; Dolor crónico; Rehabilitación; Salud mental.

**Geovana Christina Isidoro Bezerra**

Médica formada pela Universidade de Gurupi

**Luigi Neves Lens**

Graduado em Medicina. Universidade estadual do Oeste do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4854-1646>

**João Paulo dos Santos Moreira**

Faculdade Ceres

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9558-6877>

**Max Henrique Lima Martins**

Universidade Iguazu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2983-9718>

**Recebido em:** 18/09/2025

**Aprovado em:** 06/10/2025

## INTRODUÇÃO

O trauma físico representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade em âmbito mundial, produzindo não apenas lesões anatômicas imediatas, mas também sequelas funcionais e repercussões emocionais de longo prazo. Acidentes automobilísticos, queimaduras, ferimentos por armas e quedas estão entre as situações mais comuns que geram deformidades visíveis e cicatrizes dolorosas. Tais consequências ultrapassam o campo biológico, interferindo no cotidiano, na vida profissional, nas relações sociais e no equilíbrio psicológico. Nesse cenário, a cirurgia plástica desempenha papel essencial, ao unir princípios estéticos e funcionais. Seu objetivo não

se limita a corrigir deformidades externas: trata-se de uma ferramenta de reabilitação global, capaz de restabelecer funções motoras, reduzir quadros dolorosos e auxiliar na reconstrução da identidade e autoestima do paciente.

Este estudo tem como objetivo ana-

## OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo ana-

lisar o papel da cirurgia plástica reconstrutiva em vítimas de trauma físico, destacando sua influência na redução da dor e no processo de recuperação emocional. Busca-se compreender de que maneira as intervenções cirúrgicas contribuem para a restauração funcional, para a melhoria da autoestima e para a reintegração social, além de discutir a importância da abordagem multidisciplinar no processo de reabilitação integral.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da consulta a artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e Web of Science, além de periódicos internacionais indexados em PubMed. Foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Cirurgia Plástica, Traumatismos Físicos, Dor Crônica, Reabilitação e Saúde Mental*.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2000 e 2025, em português, inglês e espanhol, que tratassem do impacto da cirurgia plástica reconstrutiva em vítimas de trauma físico, considerando tanto os aspectos físicos (dor, função, complicações) quanto emocionais (autoestima, qualidade de vida, reintegração social). Foram excluídos estudos exclusivamente relacionados à cirurgia estética eletiva.

Após a triagem inicial, foram selecionados 20 artigos que preencheram os critérios de relevância, qualidade metodológica e adequação ao tema proposto.

## RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados demonstrou que a cirurgia plástica reconstrutiva exerce impacto positivo em múltiplas dimensões do processo de recuperação de vítimas de trauma físico:

1. Controle da dor: diversos trabalhos apontaram redução signifi-

cativa da dor crônica após intervenções reconstrutivas, sobretudo em pacientes com cicatrizes retráteis e queimaduras extensas.

2. Melhora funcional: a correção de deformidades permitiu maior mobilidade, reabilitação precoce e reinserção em atividades de vida diária.

3. Recuperação emocional: os estudos destacaram melhora da autoestima, redução de sintomas depressivos e ansiosos e maior disposição para reintegração social e profissional.

4. Impacto multidisciplinar: a literatura reforçou que os melhores resultados foram observados quando a cirurgia plástica foi associada a acompanhamento psicológico, fisioterapia e manejo da dor.

De forma geral, os achados evidenciam que a cirurgia plástica transcende o papel estético, configurando-se como recurso terapêutico indispensável para a reabilitação integral de vítimas de trauma físico.

## DISCUSSÃO

A cirurgia plástica reconstrutiva aplicada em vítimas de trauma físico representa muito mais do que uma intervenção estética; trata-se de uma estratégia terapêutica que integra a recuperação funcional, a redução da dor e a reabilitação emocional. Os estudos analisados reforçam que a dor, especialmente quando crônica, é uma das maiores barreiras para a reintegração plena do paciente à vida cotidiana. Em situações de queimaduras extensas ou cicatrizes retráteis, por exemplo, a liberação tecidual e a reconstrução com retalhos bem vascularizados mostraram-se capazes de aliviar tensões musculares e compressões nervosas, reduzindo significativamente a intensidade da dor e permitindo melhora da mobilidade. Esse alívio repercute diretamente na adesão às demais etapas do tratamento,

favorecendo a fisioterapia, a reinserção profissional e a retomada das atividades sociais.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura é o impacto psicológico associado ao trauma. A alteração da imagem corporal frequentemente desencadeia quadros de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, com repercussões na autoestima e nas relações interpessoais. Nesse contexto, a cirurgia plástica, ao restaurar a aparência e devolver ao paciente a possibilidade de reconhecer-se no próprio corpo, atua também como recurso de reconstrução da identidade emocional. A melhora na autoimagem está diretamente relacionada ao fortalecimento da autoestima e à redução de sintomas psicossociais, evidenciando que o processo de reabilitação ultrapassa os limites físicos e se estende à esfera subjetiva.

A análise das evidências ainda revela que os melhores desfechos são alcançados quando a cirurgia plástica é inserida em uma abordagem multidisciplinar. A atuação conjunta de cirurgiões, médicos da dor, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas proporciona uma visão integral do paciente, contemplando não apenas a correção das sequelas traumáticas, mas também a prevenção de complicações, o suporte emocional e a otimização do processo de cicatrização. Dessa forma, observa-se que a reabilitação plena ocorre quando corpo e mente são tratados de maneira integrada e contínua.

Entretanto, os desafios permanecem significativos. Barreiras como a limitação de acesso em sistemas públicos de saúde, o custo elevado de tecnologias reconstrutivas e a necessidade de equipes especializadas ainda restringem a universalização desses benefícios. Por outro lado, o avanço da bioengenharia tecidual, o uso de impressoras 3D e a aplicação de células-tronco apresentaram-se como promissoras alternativas para expandir as possibilidades terapêu-

ticas nos próximos anos.

Portanto, a discussão evidencia que a cirurgia plástica reconstrutiva é um recurso indispensável no cuidado de vítimas de trauma físico. Ao reduzir a dor, restaurar a função e promover a reintegração social e emocional, consolida-se como elemento central da reabilitação global, reafirmando o compromisso da medicina não apenas com a cura biológica, mas também com a dignidade e a qualidade de vida dos pacientes.

## CONCLUSÃO

A cirurgia plástica reconstrutiva em vítimas de trauma físico deve ser entendida como uma ferramenta terapêutica essencial para a reabilitação integral, uma vez que atua de forma simultânea na restauração funcional, no alívio da

dor e na reconstrução emocional do paciente. Os achados da literatura analisada confirmam que intervenções bem indicadas e conduzidas são capazes de reduzir contraturas dolorosas, melhorar a mobilidade e devolver ao indivíduo condições de retomar suas atividades cotidianas, favorecendo também sua reinserção social e profissional.

Mais do que corrigir deformidades visíveis, a cirurgia plástica contribui para restaurar a identidade do paciente e resgatar sua autoestima, minimizando impactos psicológicos como depressão, ansiedade e isolamento. Assim, consolida-se não apenas como recurso estético, mas como um elo fundamental entre a medicina reparadora e a promoção da saúde mental.

Entretanto, o pleno sucesso dessa prática depende de uma abordagem

multidisciplinar, que envolva especialistas da dor, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e demais profissionais da saúde, além de políticas públicas que garantam acesso equitativo aos procedimentos reconstrutivos. Os avanços tecnológicos — como o uso de impressoras 3D, biomateriais e terapias celulares — ampliam as perspectivas futuras, mas ainda exigem investimento e integração com a realidade clínica.

Portanto, pode-se concluir que a cirurgia plástica em vítimas de trauma físico transcende a dimensão biológica da reparação, representando um ato de reintegração humana. Ao devolver dignidade, autonomia e esperança, ela reafirma a função maior da medicina: não apenas curar feridas, mas reconstruir vidas.

## Referências

1. Doss Tejada VF, et al. Avaliação pré e pós-operatória do efeito da cirurgia plástica reconstrutora na qualidade de vida e autoestima. *Rev Bras Cir Plást.* 2018;33(3):XXX-XXX.
2. Robleda G, et al. Influência do estado emocional pré-operatório na dor pós-operatória em cirurgias ortopédicas e traumatológicas. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2014;22(5):735-743.
3. Cammarota MC, et al. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária com implantes. *Rev Bras Cir Plást.* 2023;38(2):XXX-XXX.
4. Spronk I, et al. Predictors of health-related quality of life after burn injuries: a systematic review. *Crit Care.* 2018;22:160.
5. Parvizi A, et al. Life satisfaction and related factors among burn patients: a systematic review. *Int Wound J.* 2023;20(8):2971-2983.
6. Stavrou D, et al. Health-related quality of life in burn patients—A review. *Burns.* 2014;40(5):788-796.
7. Cunha CB, et al. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes vítimas de queimaduras atendidos em serviço de cirurgia plástica e queimados. *Rev Bras Cir Plást.* 2023;38(3):XXX-XXX.
8. Souza TJA, et al. Qualidade de vida do paciente internado em uma unidade de queimados. *Rev Bras Cir Plást.* 2011;26(4):647-652.
9. Batista KT, et al. Reabilitação de queimaduras em membros inferiores: uma revisão. *Rev Bras Cir Plást.* 2024;39(1):XXX-XXX.
10. Emerick MFB. Princípio da não discriminação e não estigmatização em sequelas de queimaduras. *Rev Bras Cir Plást.* 2022;37(3):XXX-XXX.
11. Motoki THC, et al. Perfil de pacientes vítimas de trauma em membro inferior acompanhados pela cirurgia plástica. *Rev Bras Cir Plást.* 2013;28(1):101-107.
12. Marcondes CA, et al. Estratégias em reconstruções complexas do couro cabeludo e fronte: série de 22 casos. *Rev Bras Cir Plást.* 2016;31(4):XXX-XXX.
13. Pitombo V. Cirurgia plástica: um novo paradigma para cirurgias gerais no Brasil. *Rev Col Bras Cir.* 2024;51:e20243123.
14. Sarwer DB, Spitzer JC. The psychosocial burden of visible disfigurement following traumatic injury: a narrative review. *Front Psychol.* 2022;13:979574.
15. Kumnig M, et al. Psychosocial and bioethical challenges and developments for vascularized composite allotransplantation. *Front Psychol.* 2022;13:1045144.
16. Snider MDH, et al. Coping in pediatric burn survivors and its relation to social functioning and self-concept. *Front Psychol.* 2021;12:695369.
17. McDonald S, et al. The role of body image on psychosocial outcomes in health conditions: testing White's model in amputation and diabetes. *Front Psychol.* 2021;12:614369.
18. Meier AC, et al. Análise da intensidade, aspectos sensoriais e afetivos da dor no pós-operatório. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(2):e62235.
19. Vila VSC, et al. O alívio da dor no pós-operatório na opinião do paciente. *Rev Esc Enferm USP.* 2001;35(3):245-253.
20. Pontes GH, et al. Enxerto cutâneo autólogo mama-face: opção reconstrutiva em sequelas de queimaduras. *Rev Bras Cir Plást.* 2019;34(4):XXX-XXX.